

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar	

## PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A RUSSIA POLITICA E SOCIAL

### XI

Entre as feições caracteristicas do imperio o humano acha-se a organização do ulema: é d'este corpo litterario que saem os sacerdotes, os juizes, e os professores. O ensino tem diversos graus. Os imans ou curas constituem o primeiro.

Os sophtas são todos os que passam dos estudos elementares: entrando em uma escola especial alcançam o diploma de mulazims—ou candidatos—e podem exercer os logares inferiores da magistratura como de naibsecadis, juizes de quarta e quinta ordem, e tambem os de khatibs, delegados do sultão nas mesquitas. Depois de sete annos d'outros estudos que abrangem a moral, o direito, a rhetorica, a philosophia, a theologia, a geometria, e a astronomia, sobem ao grau de mudderris ou professores, e ficam aptos para serem muphtis, ou interpretes da lei nas provincias, cheiks das mesquitas, especie de pre-gadores, e juizes de 2.ª e 3.ª ordem, e ainda para algum dos cargos administrativos, que o cheik-nislam, chefe supremo da lei, nomeia livremente. Emfim o mudderris depois de percorrer os dez graus do professorado recebe o titulo de mollah-makredji, o ultimo termo da escala do ulema. Só então pode ser escoldido para empregos da alta magistratura, a saber, os de mollah nas grandes cidades, o de cazí-asker de Rumeilia e d'Anatolia, e ainda para o de mestre, medico e astrónomo do sultão, ou imam em alguns dos oratorios do serrallo.

O cheik-ul-islam é o chefe do ulema.

Os letrados, com um partido numero, desejam que as antigas instituições do Oriente se modifiquem segundo as exigencias da sociedade moderna, ao que facilmente se prestam.

A lei é igual para todos. O soberano é sujeito ao magistrado em materia civil. A sentença é irrevogavel. As funções dos juizes são gratuitas: o estado não lhe deve salario: as custas e os emolumentos pagos por aquelle que vence arbitram-nas os juizes que escrevem o processo. Não se admite contra um mussulmano senão o testemunho de um seu correligionario. Mas ha muitos casos que a lei exceptua.

Na magistratura othomana não ha jerarchia alguma; as suas cinco classes determinam-se sómente pela maior ou menor extensão dos districtos judiciais. As attribuições são as mesmas. Mas a Turquia possui hoje um tribunal, que não revê o processo, mas que o instaura e julga de novo, para o qual se apella de todos os outros.

As acções contra o estado teem juizes especiaes, mas ha o direito de as intentar em um tribunal superior.

Sem advogados, sem processo, sem procuradores, a justiça torna-se expeditiva.

Os cazis das provincias convertem-se em juizes correccionaes

pela junção do governador e dos membros do conselho. A pena capital é revista pelo conselho supremo de justiça, e não pode executar-se senão sancionada pelo soberano.

Não ha penas infamantes. O conselho supremo da justiça conhece dos abusos do poder e das malversações cometidas pelos funcionarios. Pouco depois da sua instalação em 1840 condemnou um grão-visir, e um governador de provincia a trabalhos forçados.

A competencia dos juizes mussulmanos em materia criminal estende-se a todos os vassallos: civilmente, só aos crentes do islam, ou ás questões entre estes e os rayas: os estrangeiros são julgados por tribunaes mixtos.

### XII

A antiga legislação, ou código promulgado por Suleiman 1.º preenche as lacunas da lei religiosa: igual direito se attribuiu Abdul-Medjid nas suas novas leis. Já se vê que a objecção, de que o islam não pode reformar-se, é contradicta pela historia. E nada menos do que por oito códigos foi o kóran ampliado.

O código militar começa declarando a guerra um mal, um flagelo da humanidade: todo o mussulmano é obrigado a alistarse: não tem direito a soldo algum: os ricos devem sacrificar a sua fortuna em beneficio dos pobres; todo o acto hostile antes das declarações de guerra é uma infracção da lei.

Só os arabes pagãos, idolatras, que não podem obter senão convertendo-se,

Os povos vencidos, se não aceitam o islamismo, pagam um tributo individual, mas gosam do mesmo modo que os mahometanos, da garantia das leis civis, da segurança das suas pessoas e propriedades: e nós temos visto como nos conselhos administrativos elles se vão confundindo na ordem social com os mussulmanos. E até alguns rayas tem exercido e exercem, sem abjurarem o seu culto, as mais altas funções do imperio

### XIII

O código civil diz que o «casamento é o mais solemne e o mais augusto dos actos civis, ao qual o homem é solicitado pela lei, a razão, e a natureza.» O divorcio é permitido; uma escrava não pode ser esposa: a mahometana não pode casar-se com um individuo d'outra fé: os direitos do marido sobre a mulher, não vão até dispor da sua vida.

O código penal de 1840 retira aos governadores ou a qualquer outro funcionario o direito de applicar a pena de morte, e esta é só applicavel a um pequeno numero de crimes. N'este código domina o grande principio da igualdade absoluta perante a lei penal de todos os vassallos do imperio sem distincção de origem nem de crença.

Em 1846 appareceu um código administrativo fixando as attribuições dos diversos funcionarios e

seus deveres para com o estado e os particulares.

Em 1848 um código do commercio copiado do francez reformou esta parte da legislação othomana.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## ELEIÇÕES

Têm logar hoje as eleições geraes de deputados.

No nosso concelho não ha opposição, e segundo nos consta, tambem a não ha no resto do districto.

Esta attitudé dos partidos opposicionistas não é de estranhar, porque a preponderancia da concentração liberal, no districto d' Aveiro, é enorme e não necessita o governo de fraude nem de violencias, como infelizmente já se tem usado, para fazer vingar as candidaturas de todos os seus amigos.

A prova d'esta affirmativa está no resultado das ultimas eleições, em que os numeros mostraram á evidencia, que a concentração liberal, mesmo na opposição podia ter, desdobrado a sua votação, e assim fazer eleger os sete deputados, que dá este districto, e olhemos só para o nosso concelho.

Nas ultimas eleições os partidos militantes preparavam-se para se baterem, não descansando nem uns nem outros na coheção dos votos, trabalhos que se baldaram com o accordo feito, á ultima hora, pelos dirigentes do alto.

N'essa occasião não emittimos opinião sobre o resultado final, limitando-nos apenas, a reproduzir os boatos, que corriam, e que commentamos muito ligeiramente.

Sahiú-nos logo á estacada a «Discussão», affirmando que o partido regenerador tinha uma victoria certa e gloriosa; que o accordo os havia prejudicado imensamente.

As mentiras politicas não merecem penas, e até são necessarias e uteis para a consecução de proveitos pessoases e geraes.

Mas se assim era, porque é que, num tão curto intervallo, o partido regenerador perdeu a sua preponderancia abandonando a urna aos adversarios.

O mal provem dos abusos e violencias de que elementos perturbadores dos partidos lançam mão para conseguir os seus fins presentes, não olhando para o futuro.

Nós podemos e devemos aprender com o vizinho concelho de Oliveira d'Azemeis, em que os partidos se batem com a maior lealdade, não menosprezando a lei, nem os direitos de cada um.

Lá, como na maior parte do districto, não ha ameaças, não ha arbitrios, não ha abusos

Entre nós todos os partidos têm mais ou menos culpas, mas passe-se uma esponja sobre o passado, e entre-se em vida nova, que não nos envergonhe.

A occasião presente era propicia, já porque o governo actual

recommendeu a maior ordem e legalidade nas eleições, já porque o partido governamental d este concelho tem affirmado desde sempre que do seu lado não haveria a menor pressão e que seriam respeitados os direitos de cada um.

E para que proceder de forma contraria?

Que necessidade ha de fazer aggravos mais ou menos graves, que podem ou não esquecer, abrir fundas divergencias entre pessoas da mesma terra?

Nem a vaidade tola, nem a paixão obcecada podem justificar taes actos.

E' pena, pois, que o partido regenerador local não concorra ás eleições d'hoje, porque principiar-se-hia uma vida nova, de paz e de harmonia, de que tanto carecemos para bem de todos nós e da nossa terra.

## A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

A «irmã» abre a primeira pagina do seu ultimo numero com a espalhafatosa taboleta «Moralidade Política».

Perante tal reclame, lemos com soffreguidão, as primeiras columnas, para encontrarmos a tal Moralidade, mas a decepção não se fez esperar, reconhecendo que tinhamos sido logrados.

Encontrámos uma Venus disfarçada em Vestal.

Encontramos uma apotheseo retumbante ao director politico da «irmã», pelos altos e relevantes serviços que prestou na sua gerencia municipal.

Encontrámos um sermão de exequias solemnes feito pelo proprio defunto nas vespas da passagem d'esta para melhor vida.

Encontrámos não um elogio, mas um vituperio.

Este reclame lembra-nos a charlatice com que os dentistas apregoam as maravilhosas virtudes dos seus elixires, para curar as coisissimas nenhunas.

Assim é que a «irmã» afirma que as mataduras moraes de que accusam o seu director politico, sobre o desvio do dinheiro do matto da Estrumada e dos gordos folares dados á «Varina» em terrenos do Largo do Martyr e do Furadouro, etc. etc., se acham bem compensados com os geniaes empreendimentos da construção das estradas de S. João de Vallega, de Mouquinho de S. Vicente e da Quinta da Marinha.

As duas primeiras estradas foram feitas sómente, porque a politica o exigiu, e não para melhorar a viação, do contrario o dinheiro que ahi se gastou, ter-se-hia empregado em reparar as estradas existentes, que incontestavelmente careciam de immediatas reparações.

A da Marinha ou melhor a da Quinta, não foi para servir os povos da Marinha, mas para: 1.º dar melhor accesso ao Collegio ou Azylo, e 2.º ella chegou só até á Quinta com o que se comprehendeu a Caridade pelo seu verdadeiro lado.

A «irmã» empencha o seu director, com a gloria de ter sido

elle quem conseguiu que a camara principiasse a receber os 30 % dos juros das inscrições do Hospital, que tinham sido deduzidos em 1892 pela lei chamada da salvação publica.

E' verdadeiro o facto, mas não é verdade que elle pagasse á sua custa as viagens, que fez a Lisboa, para esse fim, nem mesmo para isso necessitava de sahir de Ovar; quem recommendou o caso ao ministro da fazenda foi o governador civil, e este fel-o, attendendo a todos os seus partidarios e não exclusivamente a um.

Com a liquidação feita, foi prejudicada a camara, porque tinha direito a receber os juros do anno corrente e dos cinco anteriores, o que tudo importava em 4.458.000 rs., e apenas recebeu 1.668.000 rs.; prejuizo este que foi devido á negligencia da parte de quem tratou da questão.

Anteriormente houve uma camara progressista, que procurou liquidar o mesmo assumpto, o que não levou a effeito por virtude da queda do governo; e todos sabem que os governos nada fazem aos que não seguem a sua politica.

O que tambem podemos garantir, é que o Hospital pelo qual o direito da «irmã» mostra ter tido tanto cuidado, não teve o menor conhecimento de que receberam das suas inscrições e d'uma só vez 1.668.000 rs.; pois se mal estava, mal ficou.

O «irmão» d'esta vez não se presta, encostou-se á trincheira das companhas, e não ha meio de o fazer arrancar.

Está como peixe n'agua. Diz elle que politicamente está «no seu logar, firmando bem a sua posição».

Faz muito bem, mas é necessario cautella com o ponto d'appoi.

## A Visão dos Tempos—e as Modernas Ideias na Litteratura Portugueza

### XI

Quem leu os artigos antecedentes pôde bem ajuizar, se o sr. Passos é o auctor do Firmamento—ainda hoje notarei mais uma das suas habilidades artisticas—na estancia, que diz:

O' terra, tu, que geras nas entranhas  
Meu ser, o ser humano,

mudou o primeiro verso para:

Terra, globo, que geras nas entranhas.

Porque lhe fez essa alteração de genio?

De certo, prevendo o sr. Theophilo, para lhe se agradavel, e captar-lhe a benevolencia critica. Quando lh'a recitei, lembro-me de ter dito, «ó globo», em vez de, «ó terra» e notei-lhe, (assim era preciso), que terra ou globo o mesmo valiam—ao sr. Passos, presumo eu, para affastar a idéa do homem nascer na terra, pareceu conveniente corrigil-o, e escreveu.

Terra, globo, que geras nas entranhas,

E ficou excellente, não ha duvida.

A nona estancia,

Mas, ah! tu pensas e o girar dos orbes A' razão encadeias, Tu pensas, e inspirado em Deuste absorves Na chamma das ideas!

estava incorrecta nas rimas—o sr. Passos bem o viu—orbes não rima com absorves—mas não ousando mudar o sentido, tambem não ousou mudar a forma, e deixou-a com esse defeito—emendal-a-hei assim—

Mas tu pensas! Os giros das esferas A' razão encadeias! Divina tu julgar talvez poderas A chamma das ideas.

E' mais uma prova, que o sr. Theophilo não desprezará, de ser o illustre Passos o autor do Firmamento, porque, como lejo nas Ideias Modernas, eu não sei exprimir-me em verso. Ainda então não existia a Visão dos Tempos para me servir de modelo, como diz, que o tem sido (Parnasso Portuguez).

Negamos firmemente—diz mais que «O Oceano é um assumpto importante, que eu não soube desenvolver»,—pode ter razão—mas o sr. Pinheiro Chagas, que transcreveu no Jornal da Noite quasi todo o Oceano, precedeu-o d'este conceito—«são magnificos versos com elevação e originalidade»—Entre o juizo do sr. Theophilo e o do sr. Pinheiro Chagas, prefiro o do autor do poema da Mocidade, porque mais me agrada como os leitores facilmente acreditam—e um grande poeta, de uma inspiração variada, e o unico cujos versos rivalisam com as Folhas cahidas de Garrett na alma e no estilo, o sr. Bulhão Pato, conceituou de soberbas as quadras do Ovo ha pouco aqui republicado. Caso é para eu exclamar como Bocage:

Zoilos, tremei—posteridade és minha.

Acha o sr. Theophilo ao Firmamento o defeito de ser deista.

Uma critica pouco sagaz poderá ver ahí o deismo puro—algumas frases o presumem—mas a idea geral da poesia, que é toda scientifica, está a indicar, que deus ahí figura como a synthese da acção universal, como o principio activo em tudo immanente. Sobre isto tinhamos muito que discutir.

Ser deista não é defeito—o deista pode ser um grande poeta—e um materialista tambem o pode ser—como Lucrecio;—Virgilio

era um platonico—Voltaire como poeta, só foi deveras eloquente, só attingiu a alta poesia nos poemas em que se mostra um deista sincero. E Goëthe diz-nos, que ora é pantheista, ora politheista, ou deista, conforme lhe convem.

Duas razões me impulsionaram a reclamar o Firmamento—a 1.ª é ser esta poesia como um atestado de que me antecipei dez annos sobre o que hoje se crê ser a ultima phase da terra, e em geral de todos os mundos.

Büchner, que a par de Vogt, Haeckel, e outros, é um dos espiritos mais avançados da Alemanha, ainda em 1863, no seu livro, «Força e Materia», citava, apoiando-a, a seguinte passagem de Burmeister—«Digam o que disserem do fim do mundo, é tudo tão vago como a tradição do seu começo, inventada pela imaginação infantil dos povos; a terra e o universo são eternos».

E em seguida reflecciona elle mesmo—«é inconcebivel que uma noção tão simples e tão importante como a da eternidade do mundo tenha podido desvanecer-se do espirito do homem pg. 61—Força e Materia».

Hoje no seu livro Luz e Vida, affirma o contrario—e as razões scientificas que adduz, como todos os outros naturalistas, são as que as estancias do Firmamento encerram.

Assiste-me algum direito a li-songear-me de haver escripto essa poesia, e mais ainda de ter creado o assumpto d'ella—aos 17 annos e 7 mezes.

A 2.ª razão, porque reclamo, é, porque o Firmamento iniciou entre nós a poesia da sciencia—bem ou mal ninguem pôde negar-lhe a prioridade n'esse genero—nem ainda ao Oceano, ao Drama Eterno—e ao Ovo.

No Oceano que data de 1875, os seguintes versos:

Não bastam para ti o luxo, os esplendores Dos seres que geraste? Aqui sem movimento A imagem são das flores!

No flacido tecido, Se a mesma essencia em tudo influe o mesmo elemento

Talvez vibre, quem sabe! a aspiração confusa Para um fim mais subido!

Explica-me essa luz esquiva, duvidosa, Que no organico prisma ora ondula, se irrita, Ora frouxa, amorosa

Estremece, palpita! Aspiração, capricho, alegria, folguedo, Occulta lei da vida, algum outro segredo?

Como rubis ardendo em chammadas d'esmeraldas Dos biphoros sempre alumias a dança Em discos, em festões, em franjas, bordaduras,

Coroas, e grinaldas, Em globos que parte descobrem inflama-dos,

Em repuxos, a luz diffundes, transfiguradas Nas cores jovias, ó magico oceano, Vence a tua caverna os salões mais doirados De um rico soberano.

Na turba a pullular dos mais pequenos vermes, N'uns atomos com vida, o que é que assim anhelas?

Essas cores accesas Desejos não dirão, ardor, impaciencias, Das almas; que estão presas Nas baixas existencias?

No Drama Eterno o que era uma vaga suspeita já apparece como affirmação convicta—

Sabes, que effluvio, que delicia corre Pelas mimosas, intimas nervuras? Que saudades terá a flor que morre? Duvidas do seu goso e doçuras?

Estes versos foram publicados em dois jornaes em 1885, e um d'elles foi o Districto d'Aveiro, mas eliminei os com receio de não serem bem aceitos, quando os remetti ao Instituto de Coimbra, onde o Drama Eterno tambem se publicou.

E essa outra estancia ainda inedita com outras que tambem suprimi, e que resumem as ideias modernas:

Pois n'um delirio d'atomos vibrantes O mundo se resume? O que nos torna os prados verdejantes, O astro converte em lume?

No rouxinol descantos, o sangue aviva, De cada aurora ás alegrias chove? D'ahi, d'ahi, apenas se deriva A causa eterna, que o universo move?

Eis tambem a prova de que não temos andado atraz de ninguem. Invocamos tudo em nossa defeza.

Vamos agora ao Noivado do Sepulchro.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Reflexos pallidos

III

Muito embora tenha costella transmontana, d'essa região de serranias abruptas e feias, podemos tambem dizer que é uma das mais sympaticas meninas do nosso meio vareiro.

Perspicaz, de grande agudeza de espirito, gyra-lhe nas veias sangue fragateiro.

Ilustrou-se á custa do seu proprio esforço e da sua vasta intelligencia.

Conhece Rocambole, Emile Richebourg, Xavier de Montépin,

Echegaray, Ponson du Terrail e tantos outros escriptores insignes.

Tem, na sua estante, um cantinho reservado para as obras do nosso glorioso Camillo, e do inconfundivel e sarcastico Eça.

In illo tempore, tambem teve uma pequenina loja, á esquina da nossa praça. Mas como se cançasse de aturar os freguezes que lhe pediam dez reis de cigarros ou cinco reis de licôr, aborreceu-se, e mandou o estabelecimento de presente ao diabo.

Tal-qual como Pedro-Sem,—que já teve e agora não tem.

Gil-Bras.

Estudos de Psychologia Social

O SUICIDIO

«Não é o homem, quanto de si, mais que estas duas cousas: Peccatum et mendacium: Defeyto e cobertura d'esse defeyto: ou cadaver, e mortalha d'esse cadaver.» Padre Manoel Bernardes—Luz e Calor—Lisboa 1696 pag. 512.

E' bastante complexo, e difficil até, o assumpto que me imponho tratar na série de n.º do Jornal d'Ovar que as circumstancias mesologicas d'uma politica descentralisadora Jéram á luz n'esta Villa.

O parto foi feliz, segundo dizem os entendidos na medicina politica.

Sou completamente leigo n'estas cousas de Governos e Politicas Não posso, pois, fazer o meu juizo.

Mas o que sei é que, se o «Jornal d'Ovar» veio espervitar vontades tibias que, sob qualquer partido local, poderiam transtornar o bom governo do Municipio; se veio acclarar verdades e factos esquecidos, e que, escarpelizados agora, posto que intempestivamente, no futuro servirão melhor para desviar os dirigentes de qualquer côr politica, do precipicio atraz do compadrio e do arranjismo; se veio enfim accender entre os elegidos ao povo uma nobre rivalidade de competenciis governamentais, com que muito terá a lucrar o nosso Concelho, tambem sei que, desde ha tempos a esta parte, tem ajudado igualmente a fomentar uma serie de questões politico-pessoaes, que podem dar ázo a consequencias pouco para desejar.

Na defeza d'estas questões tem entrado, indubitavelmente, um grãozinho de acrimonia e paixão que deixam antever, de parte a parte, em

cada antagonista, não simplesmente a candida intenção de fazer luz, de defender e justificar actos publicos, mas um certo gosto de jogar a pélla do pim-pam-pum sobre a galeria enfileirada dos adversarios politicos que militam no campo contrario.

Acho muito pouca graça á brincadeira.

Oxalá, ao menos, que nada lucre com o assoalhamento destes escandalos a immoralidade e o odio...

Agora mais uma palavra (para não me tornar impertinente) sobre a minha ingerencia accidental nas columnas d'este jornal.

Já o disse e direi sempre: Não tenho, nem hei-de ter, enquanto Deus me der juizo, paixão por partido politico algum.

Quem não tiver grandes aspirações em Portugal, dispensa bem grandes politicas.

Desejo a prosperidade da nossa patria, que muito amo, venha essa prosperidade da monarchia ou da republica, do absolutismo ou do constitucionalismo, do partido A ou do partido B.

Um dia o bispo de «Amiens» disse: «Pôde ser-se catholico e legitimista. Pôde ser-se catholico e orleanista. Pôde ser-se catholico e honapartista. Pôde ser-se catholico e republicano.» (1) E' como quem diz: pode ser-se catholico e nacionalista; pode ser-se catholico e alpinista ou francaceo; pode ser-se catholico e lucianaceo ou republicano, etc.; pode ser-se catholico e não se ser nada em politica.

Não podemos deixar de notar que, em Portugal, attendendo ás circumstancias em que se encontra o nosso Governo, e aos bons olhos com que costuma ver a Igreja, estas ideias sóffrem, ou deveriam soffrer, algumas restricções... e que não veem agora a proposito.

A politica que sigo, que sinto, que defenderei sempre, é a politica (seja qual fôr a sua côr) que respeitar a minha fé, que engrandecer a nossa patria e que illustrar a nossa terra.

E' uma politica ideal, mas que seduz e faz proselytos, ao menos no dominio das theorias...

E suppostas estas declarações anti-politicas, vamos a outras sobre o assumpto, de tamanha transcendencia e tão momentaneo, que me propuz tractar e que o sub-titulo d'este artigo denuncia.

A materia d'estes meus estudos sobre o suicidio, respigada outr'ora, numas férias grandes, em alguns documentos que o acaso me trouxe ás mãos, vae agora sair á

(1) Pastoral de 15 de Outubro de 1876 publicada n'um jornal de então, jornal belga—Bien Public.

FOLHETIM

O primeiro pezar

(Trechos Lamartine—Versão Livre) (\*)

Lá na praia sonora, onde o mar de Sorrento As ondas vai rolar aos pés da laranjeira. Uma pequena lousa, humilde monumento, De quem alli passar á vista indifferente, Perto da senda jaz sob a rama fagueira, Olorosa, virente.

O goivo em roda esconde entre as moitas humidas Seu nome, que jámais um echo repetiu— Apenas pastor, se acaso descobriu, As hervas desviando ás letras já sumidas, Ao lér a idade sente as lagrimas correr, E diz:—«Quinze annos só e tão nova morrer!»

Jámais com tanto amor um seio palpitou! Ainda a estou a ver no triste pensamento Tão bella como á hora em que soltos ao vento Seus cobellos, a barca ao longe nos levou... Então, a demorar os olhos sobre os meus, Dizia:—«Como tudo aqui m'encanta e brilha, A terra, o mar, os ceus...

Esta mimosa luz, a candida mantilha, Qu'envolve com carinho a tenra primavera, Essas areias d'ouro, onde a vaga parece Que adormecer quizera.

Os lyrios d'esse abril, que lá no azul florece, Nos montes a floresta, além, a estremecer, Os clarões do oceano, os seus brandos ruidos, N'um ignoto prazer

Estão como embecendo os meus vagos sentidos... No teu paiz a noite o mesmo enlevo tem?

Este anear de goso a mim d'onde é que vem? Quantas vezes, alli, diante do oceano Sentados, ambos, sós, em a aurora acordando, As ondas a seus pés eu vi andar brincando No seu volver insano.

Das comas atravez dos castanhos selvagens Lá vinham da moutanha as tepidas bafagens Docemente embalar aqui, além, as flôres... E os castos, vivos lumes.

Pela viçosa estancia os confusos rumores, As seivas a revêr, os agrestes perfumes, Os continuos gorgeios,

Vagos soidos mil, de que os ermos são cheios, Nos davam a sentir, «que ha em tudo bondade, Encanto, vida, amor, prazer, felicidade».

E de certo distante dos verdes arvoredos, Dos lyrios junto a nós ás ondas em folguedos, Absortos, em delicia, os meus olhos corriam! Com que alegria santa os raios lhe fulgiam Sobre a pobre casinha e o vulto branco e lindo Da amendoeira em flôr junto d'ella sorrindo!

As velas entretanto a distancia alvejavam No mar fluctuando; Das arvores á sombra ao depois se aninhavam Como azas latejando.

Não sei qu'intimo ardor vinha animar-lhe agora Os gestos indecisos. Seu pallido rosto A cada instante córa, E se abrolha em sorrisos!

Andava sem destino e ria só por gosto. A imagem, que primeiro em seu peito gravou, A minha foi, e n'ella o munda resumia.

No sonho em que vivia Foi o universo o amor desde a hora em que amou! Flôr, que do seio puro Só para mim verteu a virginal fragancia,

Ella jámais pensou da vida na inconstancia,

Na sorte, ou no futuro!

Quando as rosas á tarde ia espalhar no templo,

Pela mão me levava á beira dos altares...

Como docil creança eu seguia-lhe o exemplo,

E enquanto os sons do mar murmuravam nos ares,

Ouvia-lhe dizer baixinho:—«Ora commigo»,

Porque eu não comprehendendo o ceu senão contigo.»

Figure-se no largo, onde a aurora se mira

Alvo cysne boiando,

Mergulha a frente airosa, e com garbo a retira

Ao azas encrespando.

Mas o açor vem pairar sobre as ondas serenas,

Eis aquelle a tremer bate as humidas pennas,

O lago se revolve, a areia se mistura,

E do espelho da lympha o astro desaparece;

Assim quando eu parti, tremeu essa alma pura,

Em mudo desespero envolvida esmorece.

Desde o fatal momento

Seu lume a vacillar, a desbotar-lhe a cor,

Ella não disputou a vida ao soffrimento,

De um só trago bebeu todo o vaso da dôr!

Ha dez annos, que dorme em seu leito d'argila,

E apenas um arbusto, e quasi sem verdura,

Pelo sol calcinado, e batido do vento,

Tristemente a oscillar sobre a pedra que a asyla,

Indica, mas em vão, o seu ermo aposento,

Alli, na terra escural

Lourenço d'Almeida e Medeiros

(\*) Uma traducção literal de versos é sempre infiel ao espirito da poesia—porissoo convém a liberdade de substituir imagens e pensamentos por outros similhares, e até de cercear ou juntar o que ao traductor bem pareça.

Assim fiz traduzindo a poesia—Le Premier Regret—de Lamartine, que allude a Graziella, a filha do pescador de Napoles, a primeira amante do poeta.

publicidade sem aquella ordem que se requer em trabalhos d'esta natureza, mas quasi á *trouxe-mouxe*, como soe fazer se em arriigos avulsos de jornaes.

Qual fosse a causa motriz que me levou a estudar, bem que ligeiramente, os symptomas desta doenca que avassala a sociedade hodierna, carréga de miasmas a atmosphera que respiramos e lavra tão infrememente, lançando ao largo raizes vivazes, no terreno social que o indifferntismo religioso arroteou e preparou, qual fosse essa causa motriz, não vem *ad hoc* referir-a aqui.

Era na semana santa... Mas... para que revolver cinzas? para que acordar do esquecimento um facto tetrico e desolador que enluctou uma familia, deixou boquiaberto o nosso povo e ainda hoje me paralyza o pulso quando forço a penna a relembrar cousas tão tristes?

Pois foi então que eu, durante a minha estada ha annos no Furdouro, ao embate cadenciado e triste das ondas na praia, nos momentos que a dissipação me deixava livre, elaborei alguns periodos, aconcheguei alguns pensamentos, encarnando-os em folhas volantes, armazenadas com pouca ordem e nenhum methodo. Pensava em dar-lhes publicação. A pós a febre, veio o aborrecimento, o desleixo, o não te rales; puz de parte a primitiva intenção e lá se foi tudo por agua abaixo.

Dormiam estas frioloiras o somno do abandono de camaradagem com outras estupadas filhas unigenitas da deusa *Cábula*.

Ha dias mais um caso de suicidio que em menos d'um anno se ha repetido já quatro vezes na nossa freguezia, fez-me pensar sériamente na questão; invstiguei de relance as causas dessa doenca que corróe até á medula o organismo social contemporaneo, formulei muitas hypotheses e não atinei com as verdadeiras causas. Ouvi muitos commentarios, alguns até fundamentalmente desconstrados, e toda essa miscellanea de pensamentos, de ditos, de *ouvidizes* me veio radicar mais o juizo que já fazia do *tot capita, quot sententias*.

Lembrei-me, depois, do que tinha estudado, pensado e escripto sobre o assumpto; mexo; remexo; viro, reviro toda a papelada e depois de muita reviradella dou com um macete que tem por rótulo: *Apontamentos sobre o suicidio*. Puz-me a olhar com tristeza e saudade, como quem olha para o passado; e afflorou-me aos labios aquellas palavras de Jesus quando o seu amor por Lazaro o leva ao sepulcro do seu amigo: *Lazere, veni sepulchrum*.

Apontamentos, vinde para a luz; sahi do sepulcro onde estaes ha tanto tempo.

Oxalá que, ao menos, vades levar algum allivio, algum conforto e

refrigério, a uma ou outra alma, queimada pelo desespero da vida, adormecida nos braços perfidos da indifferença religiosa, ou já em plena ruina de crencas e esperanças.

Não vão, pois, os leitores ver um trabalho novo, encantador, attraente, mas sim um amálgama de pensamentos, massador, pesado, quasi funebre, um trabalho resuscitado... do pó das ninharias.

E assim como quem faz a sua apresentação, julgo que disse mais que o bastante da minha justiça; e nem tanto deveria dizer, para não começar a ser prolixo no prologo, aquelle que no epilogo vae ser mimeseado pelos leitores do *Jornal d'Ovar* com attestado jurado de massador. Ovar, 3-VIII-906.

Augusto Moreno.

## Boletim Elegante

Fazem annos: no dia 22—a menina Ezilda, filha do sr. José Maria Gomes Pinto; no dia 23 o sr. Francisco Julio, dig.<sup>mo</sup> official de diligencias, n'este juizo e faz no dia 24, a sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

## NOTICIARIO

### CORAÇÃO DE MARIA

No proximo domingo realisar-se-ha na igreja matriz, d'esta villa, á festa em honra do S. Coração de Maria, havendo, na vespera, novena de musica e no dia, missa solemne a grande instrumental, sermão e em seguida procissão que percorrerá o itinerario do estylo.

Toma parte n'esta festividade a philharmonica «Ovarense».

### NOVENAS

Principiaram na passada 6.<sup>a</sup> feira na igreja matriz, as novenas do S. Coração de Maria.

### REUNIÃO

Reuniram-se na quarta-feira passada, pelas 8 horas da noite, os pharmaceuticos d'esta villa, para tratar de assumptos relativos á classe.

tia Anna da Izabelinha e o marido á espera do socio do filho, que os mandára esperar ali.

Era meio-dia, quando o brasileiro entrou.

O patrão Nogueira apresentou-os ao recém-chegado. A tia Anna e o homem levantaram-se humildes, com os braços cahidos, conturbados d'acanhamento.

—Então são vocemecês os paes do meu socio, hein?

—Saiba v. s.<sup>a</sup> que sim responderam ambos em côro.

—Pois por muitos annos, e bons — disse-lhes o brasileiro.

Tirou da algibeira do collete branco um relógio d'oiro, viu as horas, e voltando-se para o Nogueira:

—São horas. Tem lá cima tudo preparado, hein?

Está tudo prompto—respondeu o ferragista.

O Silva voltou-se para os lavradores, e disse-lhes:

—Subam lá cima com este senhor, que eu espero-os aqui. Não si demorem hein?

A tia Anna seguida do homem subiram a uma sala do primeiro andar. Sobre um canapé de palhinha estava estendido um

## PESCA

Tem havido, esta semana, pouco trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, sendo o seu producto muito insignificante.

## BENEMERITO

O Snr. Joaquim Ferreira da Silva, importante commerciante d'esta villa, deu a cada um dos alumnos pobres, d'esta freguezia, que foram fazer exame de instrucção primaria 2.<sup>o</sup> grau, a quantia de 5.000 rs. para pagamento das despesas. Bem haja; é uma esmola muito bem empregada.

## Bombeiros Voluntarios

Na proxima quarta-feira mandou esta associação resar na capella de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã, uma missa em suffragio pelo seu socio João Ferreira Araujo, fallecido na cidade do Pará Brazil.

## Beneficencia escolar

Tendo terminado no passado dia 15 do corrente o concurso para a concessão de subsidios, reuniu n'esse dia a Comissão tomando conhecimento dos requerimentos apresentados que requeriam 22 subsidios. Como o concurso era para 20 creanças e todos os concorrentes se achavam nas condições exigidas, foram todos contemplados ficando todavia dependentes da junção de documentos os relativos a Augusto, filho de Maria da Silva de Pinho, do Salgueiral de Cima; Manoel, filho de Maria Carolina de Pinho, do Seixal; Beatriz, filha de Maria José d'Oliveira Moreira, da R. das Figueiras; João Bernardo, filho de João Roiz Baptista, da Olaria; Maria José, filha de João Maria Fernandes Ruella das Ribas, e José, filho de Manoel Leite Brandão do Lamarão; os quaes terão de juntar esses documentos até ao proximo dia 26 do corrente. Os definitivamente contemplados foram:

Manoel, filho de Antonio d'Oliveira Brandão, da R. Nova; João, filho de Manoel Braz da Costa, da R. do Pinheiro; Bernardo, filbo de Jacintho Roiz Cação, da R. das Figueiras; José Maria, filho de Francisco Rodrigues, dos Campos; Antonio Maria, filho de Clemente Soares d'Araujo, da R. da Oliveirinha; Alfredo, Augusto e José, filhos de Thereza de Jesus Perei-

casaco preto, um par de calças, um par de botas e um chapéo alto de seda. Ao lado havia um vestido de seda preta com folhos, um chale de cachemira, uns sapatos de duraque, um chapéo de velludo carmezim com flores amarellas e plumas brancas.

Entrou na sala uma criada velha das manas do Nogueira, tomou nos braços o vestido de seda, o chapéo, o chale e os sapatos, e pediu á tia Anna que a seguisse ao gabinete proximo.

O caixeiro da loja ficou só com o lavrador. Disse-lhe que mudasse o facto d'aldeão que trajava e o substituisse por aquelle que via alli.

—Mas... oppoz timidamente o pobre do homem.

—Eu ajudo-o, eu ajudo-o. Anda depressa.

Marido e mulher empallideceram e tremeram quando se viram n'aquelles trajas. Despertou-lhes na consciencia o sentimento do ridiculo.

Entreolharam-se mudos, contrafeitos, e desceram ambos, com muito custo, amparados ao corrimão, os degraus da escada até á loja. (Continua)

ra, da R. do Areal; Manoel Maria, Manoel e Antonio, filhos de José Maria de Pinho, da R. do Areal; Jayme e Antonio, filhos de José d'Oliveira Bello, da R. do Outeiro; e Manoel Augusto e Augusto, filhos de Arnaldo A. da Silva Moura, da Rua da Fonte.

## THEATRO

Brevemente, a Companhia Sousa Bastos, composta de artistas do theatro D. Amelia e de que faz parte a notavel actriz Palmyra Bastos.

Esta magnifica companhia traz um variado repertorio.

## CORRESPONDENCIA

### Vallega

(Retardada)

Fallou o *Faz-tudo* pela trombeta da «Discussão».

Que disse? Mentiras e só mentiras. Quem sabe como as cousas se passaram ao ler o seu aranzel classifica-o logo.

Será massador fallar novamente em tal assumpto, mas para que se restabeleça a verdade, não podemos deixar de dizer que o sr. Regedor Veiga não procedeu senão em harmonia com a lei e que não fez mais do que cumprir com o seu dever e metter d'entro do ambito das suas attribuições, quem tem por costume metter o nariz em tudo e sahir sempre com elle... torcido.

Toda a gente sabe que a lei é expressa: Não poderá ser sepultada pessoa alguma sem a respectiva certidão d'óbito. Era caso que se discutia.

Como é que o R.<sup>o</sup> Abbade, que já muitas vezes tem exigido essa certidão, queria mandar enterrar essa mulher, mãe do Magina, sem o respectivo e principal documento?

Teria sido ella medicada por algum curandeiro amigalhote?

Não precisaríamos de responder á prosa insoça do *Faz-tudo*, porque de si mesmo se deprehende que não ha defeza possivel para o R.<sup>o</sup> Pastor que procedeu levanamente como costuma em todos os actos seus.

E para provarmos esta nossa asserção vamos relatar um caso que é o bastante para caracterisar o R.<sup>o</sup> Sr.

Ha tempos estando a trabalhar n'uma obra proximo da igreja o *Ze da Musica*, que toda a gente conhece como um pobre diabo, passa o sobredito Reverendo e, já quando ia distante, diz o *Ze da Musica* para os companheiros: a vida está para os padres; fartamo-nos de trabalhar e não vimos vintem.

Pois querem saber o que o Reverendo lhe fez, devendo fazer ouvidos de mercador como nos parece que melhor seria? Dimittiu-o (sic) de pregoeiro d'estes terrenos, (como o Julio ahi) chegando a dizer a um individuo de Bustello que emquanto fosse parcho n'esta freguezia, elle, nunca mais tocaria a campanha!

Com que direito?

Não serão os interessados que mandarão no pregoeiro?

Embora o sr. abbade mande na campanha da freguezia não poderá o *Ze* comprar uma e annunciar o enterro?

Quem no poderá prohibir?

Crêmos que só a auctoridade admnistractiva.

Mas, pondo de parte todos esses direitos que ninguem pode contestar, suppunhâmos mesmo que o parcho tudo pode fazer.

Que senso commum tem este Parcho que exerce estas mesquinhas vinganças, nos desherdados da fortuna?

Como poderá um pastor d'almas com este espirito vingativo ser um exemplar director espiritual?

Que responda o *Faz-tudo*, porque ao que nos parecer, tem procuração bastante lavrada em casa.

O livro de 40 folhas que manuseamos como mero entretenimento não será preferivel ao original passatempo de emborcar copazios do rascante até que a turca ordene o toque dos sinos a rebate, ahi pela meia noite?

Atè á semana.

X

## Agradecimento

A familia do fallecido Placido d'Oliveira Ramos agradece penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a e acompanharam o extinto á sua ultima morada, protestando-lhes sua eterna gratidão.

Ovar, 11 de Agosto de 1906.

## Agradecimento

O abaixo assignado e familia agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sobrinho João Ferreira Arage.

Ovar, 10 de Agosto de 1906.

Agostinho Mattos.

## Aos caçadores

Antonio da Cunha Farraia, participa que acaba de receber directamente de *Leige-Belgica*, um variado sortido de espingardas e seus accessorios, para diferentes preços.

—Pede portanto ao respeitavel publico, a fineza de vér a sua fina qualidade e bom gosto que decerto todos confirmará

Garante-se a quozidade e modicidade de preços, alue são mais razoaveis do que os de qualquer casa do Porto, no genero

Rua da Graça

OVAR

Antonio da Cunha Farrala

## SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no largo da Poça.

Manoel Ferreira Dias.

## Agradecimento

A familia da fallecida Anna Gomes Correia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de condolencias, e acompanhar a fallecida á sua ultima morada, protestando a todas o seu reconhecimento.

## Agradecimento

A familia do fallecido Antonio da Silva Fernandes, vem agradecer a todas as pessoas que a honrou com os seus cumprimentos de condolencias e a quem se dignou acompanhar o finado á sua ultima morada.

E protestando o todos o seu involudavel reconhecimento, pede desculpa de qualquer falta involuntaria.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos e genro do falecido Manoel de Pinho Saramago, dolorosamente surpreendidos pela noticia do falecimento de seu querido pae e sogro, veem compungidos, por este meio, significar o quanto de agradecidos sentem em seus corações de filhos e genro amorosos, a todas as pessoas que prestaram as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro á ultima morada.

Pará, 17 de julho de 1906.

João Maria de Pinho Saramago, Antonio de Pinho Saramago, Antonio Maria Per.<sup>a</sup> de Carvalho.

## FOLHETIM

## Contos d'Aldeia

### O retrato dos Paes

—Percebeu, tia Anna? Quer que vocemecê e o seu homem vão ao Porto, á rua das Flores, á casa dos srs. (e recorria á carta), dos srs... Nogueira & Sá, e lá procurem o sr... o sr... (recorria de novo ao papel) Joaquim Ferreira da Silva, que, pelos modos, vem a ser o socio do seu José. Percebeu?

—Percebi, percebi. —Pois é o que teem a fazer; e adeuzinho, até outra vez.

O rapaz restituiu a carta; e, como não havia mais ninguem por ali, saltou do muro, e voltou para a botica.

Na loja de ferragens da firma commercial Nogueira & Sá, estavam, havia cerca de uma hora, a

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

### RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

## PORTO

### ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

A pedido d'uma DAMA FE... RENTIVEL,  
Como uma rosa, N'UM JARDIM, AMAVEM,  
Vou mandar á FAVA a PINGA RECREVEM,  
E arranjo uma JOIA FORMOSITIVEL,

OIBES?... ABENÇOADO SEJAS TU...  
ANDAS BEM... ARRANJA ISSO...  
MANDA O VINHO A' FAVA... Oibes?...  
E' MELHOR A JOIA... E' VERDADE ISSO...

Ora do LUZIO, VINHISMO  
E' ESPECIATIVEL, esplendismo!...

E' MESMO... EU SEI D'ISSO...  
E POR AHI TODA A GENTE diz isso...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO**

### MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros-para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.  
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

#### OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortalica, d'esta villa. calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

#### CAZAS

Quem pretender comprar uma morada de cazas altas, novas, com quintal, armazem, poço e agua encanada, sita na Estação, proximo á capella do Martyr, dirija-se a Joanna Rodrigues da Graça, viuva, da mesma rua, ou a esta redacção.

#### ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiataria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

## Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clayinas, rewovers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

### BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.